

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 13 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 13) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-759-8 DOI 10.22533/at.ed.598191211 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS: EXPLORANDO TERRITÓRIOS DE INFÂNCIA

Jessica Aparecida de Oliveira
Michelle Fernanda Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5981912111

CAPÍTULO 2 9

AS ESPECIFICIDADES DOS EDUCADORES DE CRECHE: UM DEBATE SOBRE SABERES E FORMAÇÃO

Laíse Soares Lima

DOI 10.22533/at.ed.5981912113

CAPÍTULO 3 21

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Thiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.5981912114

CAPÍTULO 4 34

BEM-ESTAR /MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE – MS

Gisele Aparecida Ferreira Martins
Flavinês Rebolo

DOI 10.22533/at.ed.5981912115

CAPÍTULO 5 46

LIVRO DA VIDA: MEMÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Moreira Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.5981912116

CAPÍTULO 6 61

O BRINCAR E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Tiago da Silva Teixeira
Isabella de Oliveira Santos
Daphiny Menezes Figueiredo
Paola de Castro Santos

DOI 10.22533/at.ed.5981912117

CAPÍTULO 7 71

A TECNOLOGIA, COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

José Erildo Lopes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.5981912118

PARTE 2 - USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 8	84
AVAS E MOOCS: DIFERENTES ABORDAGENS PARA APRENDIZAGEM ONLINE	
Hércules Batista de Oliveira Jésyka Milleny Azevedo Gonçalves Josilene de Fátima Cardoso Sá Lidiane Gonzaga e Silva Luanna Azevedo Cruz Maria Alice Gomes Lopes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5981912119	
CAPÍTULO 9	91
EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO 21	
Eulalia Arias Spinola	
DOI 10.22533/at.ed.59819121110	
CAPÍTULO 10	102
PROCURANDO NEMO: O FILME COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO	
Youry Souza Marques Jhennyfer de Oliveira Silva Ghabriel Honório da Silva Karoline Pádua de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.59819121111	
CAPÍTULO 11	109
SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS WEBCONFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	
Alenice Aliane Fonseca Ronilson Ferreira Freitas Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis Naura Sthocco Silva Nobre Maria Nunes de França Maria Aparecida Pereira Queiroz Betânia Maria Araújo Passos Maria Ângela Lopes Drumont Macêdo Fernando Guilherme Veloso Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.59819121112	
CAPÍTULO 12	118
TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	
Renata Fernanda de Moraes Márcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121113	

CAPÍTULO 13	132
UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO EM RELAÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Aichi da Cruz Martins dos Anjos Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (in memoriam)	
DOI 10.22533/at.ed.59819121114	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA, CONHECIMENTOS E A LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO	
Silmara A. Lopes Verônica M. Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.59819121115	
CAPÍTULO 15	159
EDUCAÇÃO SEXUAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS DISCENTES DE ENSINO MÉDIO	
Maélen Samara Bento Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira Rafael Ceolato da Silva Antonio Donizetti Durante Ingridy Simone Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121116	
PARTE 3 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	
CAPÍTULO 16	163
EDUCAÇÃO SEXUAL EM DISCURSO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA	
Karina de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.59819121117	
CAPÍTULO 17	174
IDENTIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOCENTES	
Pedro Henrique Vieira Suzana Lopes Salgado Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121118	
CAPÍTULO 18	185
EDUCAÇÃO: OLHARES SOBRE OS EXCLUÍDOS JOVENS DOS MEIOS POPULARES	
Luzinete da Silva Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.59819121119	
CAPÍTULO 19	202
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E ALOJADOS	
Maria do Socorro Souza de Araujo Sílvia Maria Melo Gonçalves	

DOI 10.22533/at.ed.59819121120

CAPÍTULO 20 217

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

Josinei Vilarino Figueiredo
Kyrleys Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.59819121121

CAPÍTULO 21 229

PRÁTICA PEDAGÓGICA: ABORDANDO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

Luana Cristina Barbieri da Silva
Weverton Rodrigo Macena de Mendes
Bruno Dalbello da Silva Elias
Fernando Luis de Moraes Rocha
Antonio Donizetti Durante
Ingridy Simone Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.59819121122

CAPÍTULO 22 233

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS (1997-2014): UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza
Neusa Elisa Carignato Sposito

DOI 10.22533/at.ed.59819121123

CAPÍTULO 23 242

TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DE JOVENS ADULTOS COM HIV: EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Barbara Regina Firmino

DOI 10.22533/at.ed.59819121124

SOBRE O ORGANIZADOR..... 253

ÍNDICE REMISSIVO 254

A TECNOLOGIA, COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

José Erildo Lopes Júnior

Mestre em Educação e Docência – UFMG

juniorimat2003@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho reflete sobre o contexto da sala de aula, a relação aluno/professor/conteúdo e as tecnologias como sistema de atuação de modo compartilhado. Objetiva compreender e observar na prática as inúmeras modificações que o avanço da tecnologia trouxe à sociedade globalizada, uma vez que é difícil imaginar escolas que não adequaram ainda suas metodologias aos novos tempos. Percebe e apresenta como na contemporaneidade em que prepondera a tecnologia, o ensino tradicional nas escolas vem perdendo força, ressaltando a importância de surpreender os alunos com atividades que mobilizem a sala. Fala ainda da necessidade de evitar nas aulas o excesso de práticas prontas despertando nos alunos o desenvolvimento e articulação do pensamento. Concomitante a essa abordagem destaca que o sistema educacional impõe mudanças metodológicas para as aulas, dinamismo nas atividades, enfoque para as tecnologias, mas não proporciona igualdade de acesso para todos. Em contrapartida discute que em uma estrutura educacional imprevisível e instável como a nossa, com grande diversidade, uma solução é tentar usar a criatividade estando

consciente da possibilidade de mudanças e adaptações. E por fim, ressalta que a escola na atualidade está em busca de inovação e dinamismo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Sala de aula; Didática.

TECHNOLOGY, AS AN ALLY IN EDUCATION, IN THE CONTEMPORARY WORLD

ABSTRACT: This work reflects on the context of the classroom, the student / teacher / content relation and the technologies as a system of acting in a shared way. It aims to understand and observe in practice the innumerable changes that the technological advance has brought to the globalized society, since it is difficult to imagine schools that have not yet adapted their methodologies to the new times. It perceives and presents, as in the prevailing contemporary technology, traditional teaching in schools has been losing strength, stressing the importance of surprising students with activities that mobilize the room. He also speaks of the need to avoid in the classroom the excess of ready practices that awaken in students the development and articulation of thought. Concomitant to this approach, it emphasizes that the educational system imposes methodological changes for the classes, dynamism in the activities, focus for

the technologies, but does not provide equal access for all. In contrast, it argues that in an unpredictable and unstable educational structure like ours, with great diversity, one solution is to try to use creativity, being aware of the possibility of changes and adaptations. And lastly, it emphasizes that the school in the present time is in search of innovation and dynamism.

KEYWORDS: Technology; Classroom; Didactics.

1 | A SALA DE AULA, EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO, NO MUNDO MODERNO.

No mundo contemporâneo em que prepondera a tecnologia, o ensino tradicional em nossas escolas vem perdendo força. Apesar da constante atualização didático-pedagógica dos professores, lidar com a geração dos “alunos digitais” continua sendo um grande desafio, pois eles têm diante de si uma infinidade de informações, tudo a um simples clique. Dessa forma, percebe-se que

Educar para sociedade do conhecimento supõe o desenvolvimento de competências para ensinar a prática reflexiva, profissionalização, o trabalho em equipe; autonomia e responsabilidade crescente, além de uma pedagogia diferenciada, que ofereça novas formas de aprendizagem com as tecnologias. (PERRENOUD, 2000, p. 128).

Com o crescimento acentuado da liberdade de expressão, do favorecimento dos alunos a participação direta na dinâmica das aulas e o desenvolvimento cada vez mais espantoso da tecnologia, a geração atual suscita por aulas que provoquem a construção do conhecimento, que sejam mais objetivas, não muito longas e que envolva de certa forma, o mundo virtual, ambiente este que dominam com propriedade, pois

O desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo às formas de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem dessa mudança. Não se trata simplesmente da implantação de novos projetos, trata-se de entender que são criadas novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 99).

Todo esse cenário tem certa e lógica sequência, visto que em nosso processo de formação cada um de nós aprende vendo exemplos, repetindo ações e criando modelos. Por essa razão, é essencial que nos desliguemos da “lógica tradicional” e despertemos em nossos alunos, através das aulas, a possibilidade de construir respostas consistentes que possam responder a muitas dúvidas suas, despertando o autoconhecimento por sucessivas repetições e experimentações. Nesse sentido, cabe lembrar Saviani (2008, p.48-49):

[...] a aprendizagem implica a aquisição de conteúdos mais ricos [...] a aquisição desses conteúdos não se dá sem esforço, não se dá de modo espontâneo,

consequentemente [...] para se aprender é preciso disciplina e, em função, eles exigem dos professores a disciplina.

Para isso faz-se necessário o diálogo, conforme Libâneo (1994, p.250) diz:

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor (...)”.

Muito se fala sobre as mudanças de comportamento ocasionadas pela presença da tecnologia na sociedade. É verdade que nesse uso desenfreado a prudência é um elemento essencial. Não se trata de negligenciar a tecnologia, pois ela facilita muito a relação entre as pessoas substituindo atividades e/ou processos repetitivos, bem como adaptando o planejamento didático em sala de aula. Queremos que a criatividade, fundamental para a vida, presente nos grandes saltos da ciência e tecnologia, seja uma catalisador na escola e em toda a esfera educacional, pois o ato de criar, o processo de transformação de ideias é o meio indispensável que precisamos fazer para que a tecnologia integre informações e proponha soluções didáticas, nos mais variados contextos.

[...] muitos educadores ainda não sabem o que fazer com os recursos que a informática oferece. E, nesse sentido, a chave do problema é a questão da formação, da preparação dos educadores para saberem como utilizar esta ferramenta como parte das atividades que realizam na escola. (VALENTE, 2003, p. 32)

Com a atividade realizada em um ambiente propício à mudança e à transformação, os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas competências e habilidades. Sendo um momento de transformações, a prioridade é que cada aluno possa aprender praticando os conhecimentos adquiridos em tempo real. Na escola o processo de mudança e transformação individual se materializa pela prática do conhecimento. Para Moran (2012, p.13),

a educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos'. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes.

Dessa forma, a escola pode ser descrita como atividade intrínseca de formação intelectual e individual imbuída da consciência de cidadania. Ou seja: da responsabilidade de ser que vive na coletividade e em sociedade o que implica deveres e responsabilidades comuns em prol de todos os envolvidos no contexto da sala de

aula. Segundo (Dubar, 1997, p. 13) “O indivíduo nunca constrói a socialização sozinho: ela depende tanto dos julgamentos dos outros como das suas próprias orientações e auto definições. A identidade é um produto de sucessivas socializações”.

Em nosso papel transformador, nós educadores temos fundamental importância no processo de formação de nossos alunos, pois como educamos, também, através de exemplos podemos ter a possibilidade de reger o comportamento de muitos deles por meio de valores e princípios transmitidos no dia a dia de sala de aula. Essa aproximação e a relação de confiança construída diariamente em nossas escolas podem gerar cidadãos mais felizes, mais confiantes, mais seguros e prontos para o pleno desenvolvimento, com uma elevada autoestima. Abreu & Maseto (1990, p.115), afirmam que:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Em concordância com o exposto, é importante destacar que uma convivência harmoniosa entre os adolescentes e jovens possibilita a eles mais estrutura emocional, vendo atuações diferentes, perante as mesmas situações, o que lhe garante riqueza de vivências. A dinâmica dos trabalhos em grupo, parceria entre alunos com aprendizagem mais fraca com aqueles que dominam os conteúdos pode ser um fator decisivo para diminuir os “muros” da distância ente eles. Isto se traduz em uma linguagem mais próxima da realidade ao qual estão inseridos podendo provocar um ritmo de aprendizagem mais intenso e com mais movimento.

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Sob esse aspecto, vale também ressaltar a importância de surpreender os alunos. Quebrar a rotina diversificando as aulas com atividades que mobilizem a sala, seja através de discussões em grupo, seja através da correção de atividades com a ida de alunos ao quadro oportunizando a eles a discussão conjunta na sua linha de raciocínio para a solução do exercício, pode fazer dessa circulação uma riqueza para a formação e aprendizagem de cada um. É fundamental percebermos que o alento é que nos aproxima de nossas fases de escolhas, pois enquanto educadores investimos nos alunos. Quando eles aceitam, eles crescem. Para Davis e Grosbaum (2002, p. 99),

A interação entre professores e alunos em torno do conhecimento, que constitui a dinâmica de sala de aula, decorre da forma como o professor vê os processos de ensino e de aprendizagem. A compreensão de que alunos não são pessoas a serem moldadas pelo professor – mas selecionam, assimilam e processam as

informações, conferindo-lhes significado e construindo conhecimentos – muda radicalmente a concepção de aprendizado. Só que nossos alunos não constroem sozinhos seus conhecimentos: isso depende da interação mantida com professores e colegas. A “boa” ajuda que o professor pode prestar depende da maneira como ele percebe o aluno.

No entanto, para conquistarmos a atenção dos alunos e despertarmos o interesse para uma boa aprendizagem, é necessária uma preparação, adequação e evolução no processo educacional de modo que os conteúdos pedagógicos estimulem a compreensão do humano. A instituição deve estabelecer garantias da aprendizagem adequando mecanismos para a comunicação e progresso do aluno, bem como seu acesso. Apesar de todos esses desafios, a escola tem um enorme potencial para gerar profissionais comprometidos e surpreender sua prática com força de vontade.

2 | A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A didática tem como papel nortear o trabalho realizado em sala de aula direcionando a atividade pedagógica na busca de se atingir o desenvolvimento da prática sistematizada. Tem por objetivo a construção de um aprendizado significativo do qual possa modificar o indivíduo e fundamentar seu desenvolvimento, junto à comunidade a qual está inserido. Pode ser definida como o estudo e a prática de técnicas que possibilitem intervenções ou observações nos processos educacionais, através do planejamento, objetivando melhores resultados educacionais dentro de metas e planos estabelecidos se atualizando sempre em decorrência das constantes mudanças de perfis dos alunos.

“Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de alunos. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática docente (OSTETTO, 2000, p. 177).”

Nesse contexto, é fundamental que o professor esteja sempre disposto a mudar sua metodologia, aprender novos meios de comunicação, ou seja, estar atento às questões escolares visando paradigmas interdisciplinares e sociais do meio cultural do aluno, para que ele permaneça agente ativo em sala de aula. Como articulador do conhecimento é fundamental que minimize nas aulas o excesso de práticas prontas cobrando dos alunos o desenvolvimento e articulação do pensamento, seja individual ou em grupo, com o objetivo de proporcionar aos envolvidos uma aprendizagem mais natural, satisfatória e que desperte maior motivação.

Segundo Cunha citado por CASTANHO (2000),

A aula é entendida como espaço para a dúvida, leitura e interpretação de textos, trabalhos em grupo, poesias, músicas, observações, vídeos. Os métodos de

trabalho devem ter o aluno como referência, valorizar o cotidiano, preocupar-se com a linguagem (acerto de conceitos), privilegiar a análise sobre a síntese, ver a aprendizagem como ação, selecionar conteúdos emergindo dos objetivos, inserir a dúvida como princípio pedagógico e valorizar outros materiais de ensino. Assim, teremos os seguintes ganhos: recuperação do prazer de ensinar e aprender, possibilidade de interdisciplinaridade e novas aprendizagens (CASTANHO, 2000, p. 88).

A aula, como ato educativo, é uma etapa de aprendizagem teórico-prática que prepara o estudante para ser agente de mudança, o que poderá ocorrer por meio do contexto social ao qual está inserido. Entretanto, as mudanças poderão surgir também por meio das relações diárias do dia a dia de sala de aula. Nesse contexto, as escolas possibilitam por meio da sala de aula independente das condições oferecidas uma alternativa acessível e estratégica, pela possibilidade de moldar futuros profissionais em conformidade com as exigências do mundo moderno. Silva (2010) aponta o seguinte:

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2010, p.76).

Dessa forma, o pleno desenvolvimento das aulas transita na ideia de que é na escola que exercitamos o bem comum, da vontade de construir soluções e caminhos coletivos para a sociedade. Essas considerações são oportunas quando vemos a apatia de muitos alunos em não perceberem a prática da escola como essencial ao desenvolvimento do caráter e formação profissional essencial a vida coletiva e construída em nome do bem comum. De acordo com (Caria, 2000, p. 278), “O processo de estruturação do grupo começa por manifestar-se no modo como os espaços e as atividades escolares são apropriados, em concreto, pelos professores”.

Contudo, encarar a escola apenas como um espaço de inserção sem aproveitar a oportunidade para desenvolver-se enquanto cidadão é classificar-se como recusa de si mesmo, recolhendo-se a uma postura de indiferença e isolamento. Entretanto, essa postura contradiz a dinâmica escolar: não vivermos segregados, mas agirmos em prol do coletivo, desenvolvendo no dia a dia da sala de aula mecanismos que visem nos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem o despertar para as normas essenciais da convivência fraterna e generosa. Sergio Leite e Elvira Tassoni evidenciam que,

[...] a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da

natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. (LEITE e TASSONI, 2000, p. 9-10)

Sendo assim, a educação pode ser compreendida como um sistema que consiste na atuação de professores, alunos e instituição de modo compartilhado. Para que funcione harmonicamente, é preciso que os envolvidos nesse sistema tenham a mesma filosofia de que, para ocorrer à aprendizagem, o aluno deverá ser comprometido, disciplinado e educado. Como mediador do conhecimento, ao professor cabe instruir o indivíduo para qualificar em seu contexto sociocultural. E a instituição cabe o estabelecimento de garantias de aprendizagem adequando mecanismos para a comunicação e progresso do aluno, bem como seu acesso.

“A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade”. (LIBÂNEO, 1994, p. 70).

Contudo, o que percebemos é uma “polarização” em nossas escolas, pois o sistema educacional impõe mudanças metodológicas para as aulas, dinamismo nas atividades, enfoque para as tecnologias, mas não proporciona igualdade de acesso para todos. A “revolução metodológica” que deve acompanhar a evolução global, muitas vezes, não acontece. Sem investimento na educação, a escola promotora do saber qualificado, atualizado, gradual e eficaz, perde, muitas vezes, a eficiência e pode não acontecer de forma plena.

Diante disso, atribui-se à educação uma tarefa de extrema importância, como destaca Coraggio (2000 apud Gerhardt, 2006, p.38) “a qualidade da educação é condição para a eficiência econômica e social, e a reforma social, uma pré-condição para o desenvolvimento”. Então, para reverter esse quadro e aproximar cada vez mais os conteúdos de sala de aula ao dia a dia far-se-ia necessário, por exemplo, inserir: laboratório de computação em todas as redes de ensino; capacitação periódica para os professores proporcionando uma atualização constante; salário compatível para que o professor se dedique a uma única escola aproximando o planejamento da realidade ao qual está inserido.

Em vista disso, a adaptação das mudanças impostas à educação na atualidade precisa ser planejada, elaborada e feita com cuidado. Afinal, é uma mudança que impacta a própria cultura da organização em nossas escolas. Para dar certo e ter os resultados esperados, é preciso que os envolvidos estejam abertos para a transformação digital e a entrada cada vez maior das novas tecnologias na dinâmica das aulas, bem como que haja maiores investimentos de nossos governantes para a educação básica. A utilização da tecnologia para simplificar o que era antes apenas copiado do quadro, pode agora ser transformada numa dinâmica de construção de

ideias e articulação de pensamento. Nisso todos ganham: a sala de aula fica mais dinâmica e o processo ensino aprendizagem mais espontâneo. Como diz Vieira:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos. (VIEIRA, 2011, p. 4).

Portanto, o argumento de que nossas escolas estão avançando e avançarão ainda mais em curto prazo, não resiste a uma análise, mesmo que superficial. Fazendo uma avaliação simples é fácil perceber que na educação sempre surgem questões para desviar o foco dos investimentos. As discussões são sempre as mesmas, tais como: afirmações genéricas, frases de efeito, medidas exequíveis e pouca conexão entre as propostas e a realidade. Então, em meio às mudanças constantes que o ambiente escolar vive em que se exige coragem e ousadia para tornar as decisões corretas e, assim, criar as oportunidades necessárias para o futuro, fica clara a necessidade de se atuar em consonância (gestores, equipe escolar e sociedade) produzindo consequências positivas a todos os envolvidos no processo educacional.

3 | A TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.

Vivemos em uma era digital. Momento em que a tecnologia incita a mudança de comportamento entre alunos e professores. Nesse contexto, o relacionamento em sala de aula, ganha novas dimensões. Os alunos tem se adaptado, a cada dia mais, à era digital seja pelo facebook, whatsapp, e-mail, compra de mercadorias pela internet, entre outros. Seus hábitos também mudaram: já não consomem, não se locomovem e não buscam por informações como antigamente. É bem verdade que muitos desconhecem a redondeza do próprio local onde moram. Seguem diariamente o percurso do ônibus ou carro e caso precise pegar outra rota, geralmente sente dificuldade.

Diante desta realidade, torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando à formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base nos princípios da Tecnologia Educacional. (LEITE et al., 2000, p. 40)

Esse novo momento exige reflexão, pois tudo se tornou mais ágil, e, em decorrência disso, o volume de informações aumentou. Para acompanhar essa nova

fase, a tecnologia pode facilitar a conexão entre alunos e professores, uma vez que ela pode servir de auxílio no incentivo das pesquisas e aperfeiçoar o conhecimento concentrando esforços de maneira estratégica. Esse processo permite que os professores reavaliem sua prática de forma individual e atenda suas necessidades específicas. Para o acesso à internet, necessita-se do computador que gradativamente tem ocupado seu espaço nas escolas,

[...], pois não se trata apenas de um instrumento com fins limitados, mas com várias possibilidades, tais como: pesquisas, simulações, comunicações, ou simplesmente para entretenimento. Cabe a quem vai utilizar para fins educacionais definir qual objetivo se quer atingir, pois mesmo a sua utilização restrita tem importante valor. (TAJRA, 2007, p. 45).

Há alguns anos, uma aula de sucesso era aquela que tinha uma proposta inquestionável onde o professor detinha o conhecimento e suas falas eram tidas como verdades. Na era digital, é preciso estabelecer sinergia com os alunos, reinventando a prática e mudando processos. As mudanças não se referem somente à inserção da tecnologia em sala de aula. É uma nova cultura organizacional, que semeia e promove a inovação com foco nos alunos e com impacto direto na qualidade das aulas em nossas escolas. Assim o professor precisa

[...] estar aberto para as mudanças principalmente em relação à sua nova postura: o de facilitador e coordenador do processo de ensino aprendizagem; ele precisa aprender a aprender, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível. Acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, do professor “sabe tudo”. (TAJRA, 2001, p. 114)

Não é novidade que a internet possui tanta influência na vida das pessoas que vem moldando as interações sociais nos mais variados âmbitos. Na sala de aula não é diferente. Contudo, o resultado desse processo pode apresentar alguns aspectos negativos, pois o uso excessivo das mídias digitais bloqueiam comportamentos que são inerentes a todo ser humano, tais como: procedimentos ligados à impulsividade e espontaneidade que devem fazer parte das relações sociais, principalmente na sala de aula. Uma geração imediatista que exercita pouco a leitura e abrevia a escrita não consegue muitas vezes analisar e interpretar mensagens simples.

A possibilidade de se ter uma frustração nas interpretações de questões é grande, pois muitos se embrenham por caminhos que os distanciam dos objetivos propostos. O dia a dia mostra que a internet se bem utilizada pode ser uma grande aliada no processo educacional. Entretanto, ao passo que faz avançar pode retroceder criando vícios. O que faz sentido, à luz do conhecimento atual, é observar as tecnologias como um todo, usar de forma diversificada e com moderação, uma vez que

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de

televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (KALINKE, 1999, p. 15).

Nesse contexto, para adquirir informação e conhecimento, a educação e o estudo devem ser constantes, ininterruptos, pois eles não apenas avançam, mas também se transformam. A necessidade de aprendizado é característica de um mundo em constante mudança ao passo que todo mundo é capaz de aprender quando tem os estímulos certos. Afirma Japiassu (1977, p. 15) que: “É considerado saber, hoje em dia, todo um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, mais ou menos sistematicamente organizados, susceptíveis de serem transmitidos por um processo pedagógico de ensino”.

Assim, o estudo que proporciona conhecimento e visa substituir uma mente vazia por uma mente aberta, é o passaporte para o futuro, pois é capaz de abrir horizontes e mostrar caminhos jamais conhecidos. É a educação que faz a diferença e acrescenta valor ao caráter de uma pessoa, pois para aprender é preciso querer aprender, isto é, acreditar na própria capacidade e ter determinação, uma vez que “na escola não ensinamos o que as coisas dizem, ensinamos o que elas querem dizer. Por isso, a escola é o lugar do bom e velho passado” (Aquino, 2002, p. 163).

Entretanto, o que fazer se nem sempre é possível oferecer aos alunos o acesso à tecnologia em nossas escolas diante da realidade ao qual estão inseridas? Em uma estrutura educacional imprevisível e instável como a nossa, com grande diversidade, temos que estar preparados para qualquer curva diferente que possa surgir frente ao planejado. Uma solução é tentar usar a criatividade estando atento a possibilidade de mudanças e adaptações. É importante nessa dinâmica ser ousado e criar valor para ideias, estando sempre atento a oferecer soluções que gerem impacto positivo. Afinal, gente criativa e disposta a realizar, definitivamente no contexto educacional, não falta. É preciso conceber que,

[...] a educação faz parte do tecido social e sua participação no contexto da sociedade é de grande relevância, não só pela formação dos indivíduos que atuam na sociedade, mas e principalmente, pelo potencial criativo que ao homem está destinado no seu próprio processo de desenvolvimento. (GRINSPUN, 2001, p. 3).

O mais importante nessa reflexão é que, na atualidade, vivemos um novo ciclo de mudanças educacionais. As margens do mundo moderno é fundamental equalizar as tendências impostas pela sociedade não fazendo uso, na dinâmica das aulas, apenas das tecnologias, mas também diversificando com outras práticas (debates, pesquisas e apresentação, seminários, mapas conceituais, relatórios de discussão, entre outros) que despertem a motivação em sala de aula. Nesta nova era são importantes investimentos fortes, reais, eficazes e eficientes na educação, bem como no desenvolvimento da inovação, da ciência e da tecnologia.

4 | CONCLUSÃO

Pudemos perceber ao longo deste trabalho que apesar de todos os desafios, o profissional de educação tem acreditado profundamente em seus projetos para avançar no dia a dia de sala de aula. Atitude e inovação são qualidades que servem para mostrar que muitas vezes, mesmo sem recursos, é possível desenvolver aulas por meio de um direcionamento bem-feito e experiências diferenciadas. O importante é criar um clima agradável e estimulante dentro da escola, visto que o objetivo das instituições de ensino não é só garantir a absorção e assimilação dos conteúdos, mas desenvolver sensibilidade e integração.

No contexto atual em que caracterizamos o rápido desenvolvimento de novos conhecimentos e o avanço da tecnologia, precisamos dar as mãos aos nossos alunos, pois eles chegam em posição de confronto com a realidade caminhando em tempo real com cada mudança que surge. Em uma realidade institucional em que a troca de aprendizado e o crescimento constante são mandatórios para acompanhar as mudanças frequentes, essa estratégia pode dar certo. Em vez de competir, educando e educadores, atuemos em harmonia, aprendendo com quem tem muito a aprender, mas, também, muito a ensinar.

Nesse sentido, sabemos que a educação hoje em dia não está em busca apenas de um profissional que domine conteúdos, mas sim de inovação e dinamismo. De nada adianta ter o melhor profissional se não consegue despertar no aluno o encantamento pelas aulas, visto que nossos educandos querem ter sensações mais diversas, que vão além dos bancos de sala de aula. Eles querem escola com tecnologia e respeito à individualidade e esperam que os professores exerçam sua autoridade com bom senso.

E se engana quem pensa que para manter-se na educação não é necessário rever seu papel enquanto educador. Experiência não significa tudo. É fundamental e faz toda diferença, mas precisamos caminhar rumo à inovação, embarcando na tecnologia e contribuindo na evolução do nível de consciência de cada um. Além disso, precisamos descobrir que não vale a pena impor a nossas aulas todo tipo de exagero, sem naturalidade e que não despertem motivação, e achar que ela vai estar adequada. Nesse tempo em que concorreremos com os alunos no domínio da tecnologia, por exemplo, nada melhor do que caminharmos juntos transformando a educação em círculo virtuoso e de prosperidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

AQUINO, J. G. **Diálogo com educadores**: o cotidiano escolar interrogado. São Paulo: Moderna, 2002.

- BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. Curitiba: Ibpex, 2006.
- CASTANHO, M. E. L. M. A criatividade na sala de aula universitária. In: VEIGA, I. P. A. et. al.. **Pedagogia universitária**: a aula em foco. 2. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.
- DAVES, C.; GROSBAUM, M. W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: VIEIRA, S. L. (org.) **Gestão da escola**: Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução. Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto editora, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: *Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERHARDT, Márcia Lenir. **A descontextualização do material – elemento industrializado e das técnicas de construção mecânica para a cognição em arte**. Santa Maria / RS. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2006.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.
- JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.
- LEITE, L. et al. Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 148, p. 38-43, jan./mar., 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORAN, J. M., MASSETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.
- OSTETTO, L. E. (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PRADO, M. E. B. B. Logo no Curso de Magistério: O Conflito entre abordagens educacionais. In: VALENTE, J. A. (org.). **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**: polêmicas de nosso tempo. 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Marco (2001). **Sala de aula interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**, Campo Grande: CBC, set. 2001.
- TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na

atualidade. 4.ed. São Paulo: ÉRICA, 2001.

_____. **Informática na Educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7.ed. São Paulo: Érica, 2007

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq "Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia" e membro do Grupo "Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT". Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPA-UFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento institucional 61

Alienação 93, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 196

Animação 102, 103

Anos iniciais 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 28, 30, 36, 38, 39, 43, 48, 50, 52, 53, 57, 59, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 126, 129, 142, 143, 144, 154, 155, 159, 165, 181, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 201, 213, 220, 221, 230, 232

Atitudes 10, 42, 43, 73, 117, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 160, 182, 183, 203, 222, 240, 246

AVAs 84, 85, 86, 87, 89

B

Base Nacional Comum 21, 28, 29, 32, 33

Bem-estar docente 34, 41, 42, 43, 45

Brinquedoteca 6, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

C

Cibercultura 90

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 162, 163, 170, 172, 180, 243, 244, 246, 250

C&T 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Currículo 8, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 45, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 133, 185, 188, 190, 201, 225, 226, 228, 251

D

Desafios 21, 22, 29, 44, 59, 64, 75, 81, 82, 89, 92, 99, 119, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 157, 217, 224, 225, 227, 244, 245, 247

Didática 31, 32, 33, 71, 75, 82, 154, 190

E

Educação a Distância 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 126, 128, 129, 217, 240

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 82, 157, 246

Educação permanente em saúde 118, 120, 121, 122, 129, 130

Educadores de creche 9, 13

Ensino 2, 10, 11, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 48, 51, 52, 58, 59, 64, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91,

93, 94, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 174, 183, 187, 189, 193, 195, 198, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 251, 252

Ensino de história 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

Ensino técnico 132, 133, 134, 142

Espaços físicos 1, 2, 3, 4, 5, 6

Estratégia saúde da família 118, 119

F

Filme 102, 104, 105, 107

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 44, 45, 50, 55, 57, 59, 63, 64, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 85, 86, 89, 93, 94, 96, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 238, 240, 242, 244, 246, 251, 253

I

Identidade 4, 9, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 28, 47, 49, 63, 64, 66, 74, 92, 95, 99, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 219, 225, 251

L

Livro da vida 46, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Ludicidade 61, 66

M

Mal-estar docente 34, 41, 43

Marxismo 145, 158

Memória 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 135

Memória mediada 46, 49

MOOCS 86, 87, 90

N

Novas tecnologias 33, 77, 82, 91, 92, 99, 117, 118, 126, 232

P

Pedagogia histórico-crítica 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158

Planejamento 10, 17, 18, 19, 20, 38, 50, 62, 69, 73, 75, 77, 82, 91, 93, 98, 99, 100, 122, 124, 126, 169, 170, 171, 172, 194, 223, 239, 253

Professor 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 104, 114, 115, 135, 142, 143, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 171, 180, 182, 190, 198, 199, 220, 221, 223, 226, 229, 230, 231, 238, 253

Professor de educação física 34

R

Recursos didáticos 102, 103, 107, 108, 126, 238

S

Sala de aula 17, 23, 32, 39, 40, 42, 47, 52, 56, 57, 58, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 108, 115, 181, 190, 225, 230, 231

T

Tecnologia 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 96, 99, 100, 101, 120, 130, 132, 135, 136, 142, 143, 144, 159, 229, 230

Telessaúde 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Territórios da infância 1

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-759-8



9 788572 477598